

COIMBRA

Segurança
em incêndios
florestais



O Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais (CEIF) da Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) realiza, a 28 de abril, um curso sobre segurança em incêndios florestais. A formação decorre no auditório Laginha Serafim, do Departamento de Engenharia Mecânica, entre as 9h00 e as 17h00. Ao longo dos últimos anos, os aspetos ligados ao comportamento do fogo e à segurança das pessoas têm sido o principal objeto de estudo do CEIF-ADAI. Neste curso, vai procurar incorporar alguns dos ensinamentos obtidos a partir da análise dos principais incêndios da última década, e do longo programa de investigação continuada nesta temática. Assim, serão abordados temas como “O panorama dos incêndios florestais em Portugal”; “Incêndios florestais e a meteorologia”; “Preparação física no combate a incêndios”; “Princípios fundamentais de segurança”; “Comportamento extremo do fogo”; e ainda, “Estudo de acidentes passados e respetivas lições aprendidas”. As intervenções ficam a cargo da equipa da ADAI, com a coordenação de Domingos Xavier Viegas. O curso é aberto a todos os interessados, mas destina-se especialmente a bombeiros, técnicos de proteção civil, autárquicos e florestais, produtores florestais, sapadores, GNR e cientistas. ◀

Seis jovens com trissomia 21 desafiados a servir num café

Inclusão Em Celas vai abrir um novo espaço para “quebrar o estigma” e mostrar que as pessoas com trissomia 21 são capazes de trabalhar. Será a primeira experiência para jovens dos 18 aos 30 anos



Grupo de jovens, com idades entre os 18 e os 30 anos, vão ter a sua primeira experiência no mundo do trabalho

Inês Morais

O sonho já tinha alguns anos e, até há poucos meses, estava “guardado na gaveta” da Associação Olhar 21 à espera do momento certo. Mas, em setembro do ano passado, a oportunidade surgiu e o café Koala, localizado na Rua Dr. António José de Almeida, é a partir do dia 1 de abril, um espaço de inclusão e de integração no mundo do trabalho de seis jovens com Síndrome de Down.

O café estava encerrado há algum tempo e «um associado lançou o desafio à associação de investir», começou por explicar Carla Agostinho, presi-

dente da Associação de Apoio à Inclusão do Cidadão com Trissomia 21, em conversa com o Diário de Coimbra.

«Não podíamos dizer que não a uma oportunidade como esta, porque era um projeto que queríamos concretizar há muito tempo: abrir um café» e, dessa forma, criar condições para que jovens com trissomia 21 possam ter uma experiência no mundo do trabalho.

O «investimento foi grande», mas o apelo tocou no coração das pessoas certas e a pouco e pouco, foram recebendo donativos e até o «projeto de remodelação do café foi oferecido por uma arquiteta» e, pos-

teriormente, foram executadas as obras necessárias.

A visibilidade do trabalho desenvolvido pela Olhar 21 tem tido repercussões muito positivas junto da população de Coimbra, que tem apoiado a iniciativa, porque, em parte, «sabem que o donativo será para ajudar estes jovens através desta iniciativa e de outras que a associação desenvolve», confessou a presidente da associação.

A partir de dia 2 de abril, segunda-feira, seis jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos vão começar a trabalhar no café Koala, em «período de estágio» com o objetivo de «perceberem se

querem mesmo trabalhar num café», explicou Carla. Claro está que terão o apoio de três colaboradoras da associação para os ajudar em tudo. O café Koala vai servir uma sopa do dia, bolos e salgados que serão confeccionados na Cozinha Pedagógica da Olhar 21, com a ajuda dos jovens, além de uma vasta lista de bebidas. O horário de funcionamento vai ser das 8h00 às 20h30, de segunda-feira a sábado.

Quebrar o estereótipo e mostrar que são capazes de executar tarefas, como servir às mesas ou cozinhar é uma das missões da Olhar 21 que se tem debatido para integrar

os jovens da associação em empresas da cidade. Contudo, Carla Agostinho lamenta o «receio de muitas empresas em dar uma oportunidade de emprego a estes jovens». E foi também nesse sentido que avançaram com a iniciativa do café Koala: para mostrar que as pessoas com Síndrome de Down «são capazes, são mesmo capazes», repetiu a presidente.

E provas não faltam. O projeto da Casa de Chá, no Jardim da Sereia, da Associação Portuguesa de Pais e Amigos Do Cidadão Deficiente Mental de Coimbra (APPACDM) «é um exemplo e uma inspiração» da Olhar 21. «Se há bons exemplos temos que os seguir», salientou Carla. «Abraçar este projeto vai ser um desafio porque é um investimento grande, mas acho que vai ser um sucesso».

Novo espaço da Olhar 21 é em Celas e servirá bolos, salgados e sopa do dia de segunda a sábado

Os três rapazes e as três raparigas «estão muito entusiasmados e um bocadinho nervosos» com esta nova experiência profissional de todos eles, confessou. Até porque será o primeiro trabalho deles, sublinha.

A inauguração acontece dia 1 de abril, num evento dirigido aos jovens, às famílias, associados e parceiros do projeto. E no dia 3, será o primeiro dia do novo projeto Café Koala. ◀

PODE VOLTAR A PAGAR A SUA ASSINATURA NA BAIXA DE COIMBRA

BALCÃO DE APOIO DIÁRIO DE COIMBRA

Continuamos próximos de si – Agora no Quiosque Estrelinha da Sorte,
Rua da Sofia, n.º 46 R/c - 3000-389 Coimbra
Horário: Segunda a Sexta: 6h – 18h; Sábados: 6h – 13h

Diário de Coimbra
BALCÃO DE APOIO DIÁRIO DE COIMBRA
Estrelinha da Sorte
Tabacaria - Papelaria
Material Escolar